



LEITURA • ESCRITA • RECURSOS

PREPARAR

Conhecimento gramatical

Autoria: Fernanda Leopoldina Viana / Iolanda Ribeiro

Edição: Andreia Lobo

A aprendizagem da leitura é facilitada pelo domínio que os aprendizes leitores têm da linguagem oral. À semelhança do conhecimento lexical, os conhecimentos morfológico e sintático devem, também, ser alvo de atenção particular por parte quer dos educadores de infância, quer dos professores.

1. Conhecimento morfológico e sintático

Quando se dá início ao processo de escolarização formal, o que ocorre geralmente no ano em que as crianças completam seis anos de idade, elas já revelam alguma mestria na utilização da linguagem com função comunicativa, usando-a para interagir verbalmente com os outros indivíduos. Esta competência é adquirida naturalmente, embora intrinsecamente ligada ao processo de socialização. **Sem "lições de gramática", as crianças extraem e internalizam uma série de regras que orientam o seu desempenho linguístico. Este conhecimento da língua, que começa por ser implícito – daí denominar-se conhecimento epilinguístico, porque é intuitivo, derivado da prática linguística – vai ter implicações na aprendizagem da leitura.**

Muitos dos "erros" cometidos pelas crianças revelam esta apropriação das regras, não sendo, por isso, erros. Quando uma criança de dois anos diz, por exemplo, "*dois caracoles*", esta produção mostra que já percebeu que o morfema <s> é o marcador mais comum dos plurais em português. Do mesmo modo, quando uma criança refere que as uvas nascem da "*uveira*", ou utiliza o prefixo des- para produzir "*deslarga-me*", esses comportamentos demonstram que compreendem, ainda que de modo implícito, o significado de prefixos e sufixos. O mesmo acontece com o uso de flexões relativas a género e a número.

Muitas crianças usam, bem precocemente, a linguagem para falar sobre ela, dizendo, por exemplo, "essas palavras rimam" ou "A D. Rosa fala diferente" (referindo-se ao sotaque de determinada pessoa), o que demonstra já atividade metalinguística. No entanto, é a aprendizagem da leitura e da escrita que contribui decisivamente para que a linguagem passe a ser objeto de conhecimento, exigindo que prestem atenção consciente a outros aspetos formais da linguagem – nível fonológico, morfológico e sintático – e não apenas ao conteúdo (nível semântico). Assim, **ao longo da escolaridade e muito em função dela, o conhecimento da língua vai progredindo, ao longo de um continuum, do nível epilinguístico (intuitivo) para o nível metalinguístico (explícito).**

A compreensão do princípio alfabético e das correspondências entre fonemas e grafemas exige que o aprendiz leitor preste atenção às sílabas e aos

fonemas que constituem as palavras, daí a importância da consciência fonológica para a aprendizagem da leitura. O papel que a consciência fonológica desempenha na aprendizagem inicial da leitura tem relegado para plano secundário o papel do **conhecimento morfológico** e do **conhecimento sintático**. No entanto, como a investigação tem mostrado, a importância destes conhecimentos para a leitura não pode nem deve ser menosprezada. Eles **são também facilitadores da aprendizagem da leitura e da escrita e devem ser alvo de atenção particular quer por parte dos educadores de infância, quer por parte dos professores.**

2. Importância do conhecimento morfológico e sintático para a aprendizagem da vertente escrita da língua

O conhecimento morfológico refere-se aos processos de formação e de flexão das palavras. Há morfemas lexicais, que são portadores de informação semântica (também chamados lexemas ou radicais) e morfemas gramaticais, onde se incluem os afixos (derivacionais e flexionais).

Os afixos derivacionais participam nos processos de derivação (como in- de "*infeliz*") e os afixos flexionais participam nos processos de flexão em género, número e pessoa (como o -s em "*dedos*", que indica o plural). A derivação tem uma função semântica. Os morfemas derivacionais dão origem a palavras com significados diferentes a partir de um mesmo radical (por exemplo: cereja + -eira). A flexão origina uma variação sintática devido à necessidade de concordância em género, número ou grau.

A morfologia funciona como um "elo de ligação" entre ortografia, fonologia e informação semântica, potenciando a qualidade das imagens mentais eliciadas pelas palavras e, consequentemente, a qualidade da leitura. **O conhecimento morfológico apoia a grafia correta das palavras.** O morfema /isi/ é ouvido em palavras como "*tontice*" e "*fugisse*". A tomada de decisão em relação à sua grafia correta nas palavras ou recorre à memorização, ou à informação morfológica. O morfema -ice dá origem a nomes derivados de adjetivos (tonto/tontice). O morfema -isse entra na constituição do pretérito de tempos verbais (fugir/fugisse).

O conhecimento sintático refere-se a conhecimento relativo à estrutura interna das frases, ou seja, à ordem pela qual as palavras podem ou devem ocorrer e às combinações entre palavras. O significado de uma frase não é igual ao somatório do significado de cada uma das palavras que a compõem, pelo que é preciso saber como as palavras se podem organizar em proposições e frases de modo a produzir sentido(s). No modo escrito, num nível claramente explícito, o conhecimento sintático inclui também o conhecimento sobre a pontuação.

A investigação tem mostrado que os **conhecimentos morfológico e sintático têm repercussões quer na aprendizagem da decodificação, quer na compreensão da leitura.** A utilização de pistas semânticas e sintáticas - complementadas com o conhecimento extratextual - pode ajudar à identificação de palavras que o aprendiz leitor não consegue ainda decodificar.

Tomemos o seguinte exemplo: na frase "Ele foi à missa na igreja" a palavra "*igreja*" pode não ser decodificada por um aprendiz leitor no segundo período letivo, atendendo a que o ensino da leitura de duas consoantes (diferentes) juntas é geralmente abordado no final do ano letivo. No entanto, pode ser inferida, permitindo, em consequência, a inferência da representação fonológica destas duas consoantes seguidas antes da vogal, dentro da sílaba.

A monitorização da compreensão exige que o leitor avalie a coesão dos aspetos sintáticos e semânticos do texto. Perante a frase escrita "A roupa seca ao sol fica mais fofa", é possível que um leitor hesite na articulação da palavra "*seca*", perguntando-se se se trata de uma forma do verbo secar ou de um adjetivo, com as variações de abertura das vogais representadas pela letra E. Mas a leitura da frase completa não deixa lugar para dúvidas: só a possibilidade de ser um adjetivo permite à frase fazer sentido.

3. A ciência mostra

A investigação realizada em língua portuguesa, mostra o **efeito facilitador do conhecimento - progressivamente mais explícito - da estrutura morfológica no reconhecimento de palavras e na escrita nos anos iniciais de escolarização**. Na língua portuguesa, a escrita de um número significativo de palavras depende de estratégias fonológicas. Isto é, para as ler e escrever é suficiente identificar os sons que as constituem e fazer a conversão fonema/grafema. Trata-se de palavras cuja ortografia é regular, como, por exemplo, "*panela*" ou "*bitola*".

Noutras palavras, denominadas regulares-regra, além da identificação dos sons, é necessário conhecer regras de ortografia. Por exemplo, as palavras "*cinema*" ou "*casota*". Ou seja, é necessário saber que a letra C antes das letras I e E se lê /s/ e que a letra S entre vogais se lê /z/. Todavia, há também um número significativo de palavras de ortografia regular do tipo morfossintático que exigem conhecimentos morfológicos e sintáticos. Por exemplo, se a palavra "laranja" só pode ser escrita com a letra J, a palavra "*laranjeira*" só pode ser grafada com a letra J, que pertence ao radical, e não com a letra G - permitida do ponto de vista fonológico.

Estudos realizados no sentido de identificar os efeitos do ensino explícito da morfologia no desempenho em leitura - identificação de palavras, compreensão - **apontam para a obtenção de melhores resultados junto de crianças mais novas do pré-escolar, de alunos com dificuldades**, incluindo os resistentes a intervenções de ênfase fonológica, e na **leitura de palavras não familiares**. Os efeitos mais significativos são encontrados quando a intervenção é orientada para a identificação dos radicais (raízes das palavras) do que quando é orientada para a identificação dos afixos.

A investigação mostra também que **os efeitos da promoção do conhecimento morfológico e sintático são mais evidentes** quando este é promovido em **programas relativamente prolongados** no tempo e **abrangentes**, isto é, que abordam todas as vertentes do desenvolvimento linguístico (léxico, fonologia, morfologia, sintaxe e pragmática).

Leituras Sugeridas

- Duarte, I. (2008). *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência linguística*. Lisboa: Ministério da Educação, DGIDC. http://area.dge.mec.pt/gramatica/O_conhecimento_da_lingua_desenv_consciencia_linguistica.pdf
- Gonçalves, F., Guerreiro, P., & Freitas, M. J. (2011). *Conhecimento da língua. Percursos de desenvolvimento*. Lisboa: Ministério da Educação, DGIDC. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/conhec_lingua.pdf
- Menyuk, P., & Brisk, M. E. (2005). *Language development and education. Children with varying language experiences*. Hampshire, U. K: Palgrave MacMillan.
- Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes C. (2008). *Linguagem e comunicação no Jardim-de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação, DGIDC. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/linguagem_comunicacao_jardim_infancia.pdf
- Viana, F. L. & Ribeiro, I. (2017) (Coords.). *Falar, ler e escrever. Propostas integradoras para Jardim de Infância* (2ª Ed.). Maia: Lusoinfo Multimédia.

Ler também

PREPARAR – Desenvolvimento linguístico e preparação para a leitura e escrita

PREPARAR – Conhecimento lexical

DESENVOLVER – Como a capacidade linguística, o conhecimento geral, as estruturas cognitivas e afetivas do leitor influenciam a compreensão da leitura